



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



A HOMOAFETIVIDADE E OS DISCURSOS NAS AULAS DE CIÊNCIAS:

DESVELANDO AS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL – 5º AO 9º ANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE JEQUIÉ /BA.

Karine Nascimento Silva[1]

Resumo: O estudo em andamento visa analisar os discursos docentes acerca da homoafetividade nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental do 5º ao 9º Ano, busca-se identificar possíveis pré-conceitos e estigmas em relação a identidades não heterossexuais. É comum se registrar em distintas pesquisas, o que em nossa prática docente também constatamos que no cotidiano escolar a diversidade sexual dos adolescentes se constitui em invisibilidade ou/e silenciamento, sendo que os processos identitários e as descobertas sexuais são tidos como aspectos sem relevância. De certo que as reflexões elencadas nas aulas de Ciências ainda se permeiam por discursos tendenciosos e heteronormativos envolvendo os docentes e discentes. Nossa pesquisa envolve os docentes das escolas públicas de Jequié, com o objetivo de analisar os discursos docentes buscando identificar se tais reflexões antes anunciadas procedem e compreender a dinâmica da materialização desses discursos em termos de formas de enunciação e de recepção por parte dos e das jovens, alunos.

*Palavras-chave:* Discursos docentes; Homoafetividade; Educação Sexual.

Resumen: El estudio en curso tiene como objetivo analizar los discursos de los profesores clases homoafetividade de Ciencias Escuela Primaria Ciencias 5 al 9 grado, tratamos de identificar posibles prejuicios y estigmas sobre las identidades no heterossexuales. Es común para registrarse en diferentes encuestas, que en nuestra práctica docente encontró también que la rutina de la diversidad sexual de los adolescentes la escuela constituye invisibilidad y / o el silenciamiento, y los procesos de identidad y descubrimientos aspectos sexuales se consideran irrelevantes. Seguro de las reflexiones que figuran en las clases de ciencia todavía permeado discursos y sesgadas heteronormative la participación de profesores y estudiantes. Nuestra investigación incluye a los maestros de Jequié escuelas públicas, con el objetivo de analizar los discursos de los maestros que buscan identificar si tales reflexiones anunciados antes de proceder y entender la dinámica de la materialización de estos discursos en cuanto a las formas de enunciación y recepción por parte de los jóvenes , los estudiantes

Palabras clave: maestros del habla, homoafetividade, la educación sexual.

## **Introdução**

Análises sobre a sexualidade humana de maneira crítica pedem especial cuidado, considerando a

complexidade e exigência de se investir tanto em pesquisa na área de Ciências Humanas e Biológicas, quanto no próprio campo da sexualidade e sobre juventudes. O que apresenta um grande desafio para a investigação científica. Tratando-se de assunto que evoca e têm repercussões éticas e políticas tão díspares, o presente estudo pretende abordar como a homoafetividade é discutida nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental das escolas públicas de Jequié.

A temática acerca da homoafetividade nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental do 5º ao 9º Ano necessita ser repensada a partir dos discursos docentes, pois é possível que os mesmos revelem 'pré-conceitos' e estigmas em relação a identidades que não correspondem aos modelos heteronormativos[2].

O estudo possui uma trajetória inicial a partir de minha formação em Pedagogia na UESB, cursando a disciplina Educação Sexual e Metodologia do Ensino de Ciências onde discutíamos o tema, porém sem maiores aprofundamentos teóricos. Ora, a sexualidade é abordada nas escolas de forma preconceituosa e secundária. Paralelamente, na área profissional, atuando na rede pública de Jequié, percebi que os professores que atuam nas escolas estaduais do município supramencionado na disciplina de Ciências, muitas vezes desconsideram a diversidade sexual dos adolescentes, onde os processos de identidade sexual e de gênero bem como as descobertas sexuais são tidos como aspectos sem relevância.

Na condição de aluna na disciplina Educação Especial e Inclusiva, recordo-me das discussões que configuravam as contradições da atual sociedade excludente, que obedece a parâmetros da ditadura de gênero: masculino/feminino, fomentando preconceitos e discriminações, crises identitárias e silêncios, tais observações, assim como a literatura sobre homossexualidade e escola, sugerem que o tema é relevante e atual. Apesar de existirem estudos realizados sobre a homoafetividade, estes ainda representam um contingente inferior em relação à complexidade que o tema exige e em termos discursivos o amadurecimento científico por todos os envolvidos na escola. A presença de estudantes homoafetivos nas escolas, de certa forma, exige que o corpo docente e discente tenha interação e conhecimento sobre o assunto a fim de promover o processo inclusivo em relação ao movimento holístico em respeito à diversidade sexual, cultural e social. De certo que as reflexões elencadas nas aulas de Ciências ainda permeiam discursos tendenciosos e heteronormativos envolvendo os docentes e discentes.

Em todas essas vivências, em cada espaço-tempo, tenho estado diante de inquietações e indagações no sentido de forma mais sistemática registrar e analisar como os discursos, ou mesmo os silêncios dos docentes modelam a questão das relações homoafetivas assim temos as seguintes questões norteadoras da nossa pesquisa: quais são os discursos docentes sobre a homoafetividade que estão presentes nas aulas de Ciências em nossas escolas públicas De que forma estes discursos tem se consolidado como homofóbicos Os currículos do curso de Ciências têm atendido as demandas na contemporaneidade Diante disso, define-se o problema: Em seus discursos cotidianos, de que forma os docentes abordam a questão da homoafetividade, como a racionalizam ou que invocam para legitimar tais discursos

E no tocante à sexualidade humana situa-se os discursos como bússola de (des) orientação de cada sujeito, permeado por um jogo de poder e saber (Foucault, 2006). Ao evocar as narrativas dos professores sobre a homoafetividade, pretensão do presente estudo, constituirá como instigante e desafiadora proposta para ser pensada na formação docente e por tanto nos cursos de licenciatura, implicando numa (re) significação das disciplinas relacionadas à sexualidade humana em prol do processo de subjetivação que se mostra no cotidiano moderno.

Partindo desta perspectiva, à luz de Foucault (2006) o tema desvela uma arqueologia do saber e o repensar destes discursos dos sujeitos na estrutura, haja vista que todos os discursos têm seus ancoradouros em verdades e crenças epistêmicas.

Deste modo, busca-se compreender as contradições, limites e possibilidades da Educação Sexual apresentada em nossas escolas na disciplina de Ciências, com intuito de fomentar o debate em torno da formação docente nesses cursos. Reconhecendo a Biologia como forma do agir humano e, portanto,

produto histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais e religiosos, consideramos o campo de estudo acerca a homoafetividade como pertinente.

Outro fator de relevância consiste no reconhecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a inclusão da Orientação Sexual como tema transversal, trazendo ao âmbito escolar a legitimidade e a possibilidade do dialogar com a sexualidade. Porém, constata-se que os educadores nem sempre estão recebendo formação adequada para desenvolverem ações nesse sentido, ocorrendo contradições e discursos estigmatizadores no sentido de visualizarem a inserção do tema como não relevante.

Diante da assertiva acima, reitera-se a necessidade de haver investigação na área dos discursos docentes sobre a homoafetividade, pensando tessituras e inter-relação com as categorias: docência, gênero, identidades e educação para a diversidade sexual, entendendo a ação de educar em um contexto abrangente, relacional e inclusivo, podendo contribuir na perspectiva acadêmica/científico, com debates, propostas e futuros projetos sobre o tema.

Neste sentido, o presente estudo em andamento tem por objetivo analisar os discursos docentes acerca da homoafetividade apresentados nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental/5º ao 9º Ano das escolas públicas de Jequié, buscando compreender a dinâmica de sua materialização. Bem como, vislumbrar:

- Discutir os desdobramentos da forma de abordagem da Educação Sexual e as expectativas críticas com relação aos reducionismos disciplinares e possibilidades interdisciplinares, vislumbrando a formação sobre valores vinculados a vida em sua totalidade;
- Averiguar se os conhecimentos docentes referentes à sexualidade humana estão sendo contemplados em sala de aula atendendo aos Parâmetros Curriculares Nacionais através do tema transversal Orientação Sexual;
- Investigar sobre as possibilidades dos discursos docentes subsidiarem ou não discursos homofóbicos no contexto da sala de aula.

### **Revisitando Conceitos: Discursos docentes, sexualidade e homoafetividade**

A sexualidade configura-se numa das dimensões humanas mais complexas por constituir-se de um elo entre aspectos subjetivos do ser humano (filosóficos, sociais, históricos, antropológicos, pedagógicos e psicológicos) e aspectos biológicos (genéticos, reprodutivos, identidades genitais). Neste sentido, a sexualidade é uma condição humana, híbrida e social.

Como ponto de partida a ser investigado considera-se pertinente a problematização histórica da sexualidade na tradição institucional-escolar bem como a fragmentação de sua identidade holística. A censura cultural tradicional que separou o significado simbólico da sexualidade, desencadeando a expropriação da sexualidade do campo político e pedagógico, empreendida pelas diferentes formações sociais próprias da trajetória ocidental tornaram-se também constituintes fundamentais de investigação. Conforme, Foucault (2006, p. 37), "*... em torno do sexo eles irradiam discursos, intensificando a consciência de um perigo incessante que constitui por sua vez, incitação em falar dele*".

Do ponto de vista do ensino são muitos os espaços em que se encontram formas diversas de abordagem da sexualidade, principalmente em função da sua recente inclusão na rede pública, numa perspectiva de orientação educacional, baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), acerca da temática em voga, especificamente, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e no Referencial Curricular Nacional (RCNEI), como tema transversal.

Neste debate o professor é concebido como um intelectual, cujo trabalho consiste em divulgar o saber ou, preferencialmente, mais do que isto, em elaborar o saber com os outros. Essa particularidade impõe uma revisão da ação educativa das instituições de Ensino Superior na maioria das vezes, resignadas exclusivamente à formação dos profissionais que atuam na docência. Mudanças ocorrem em relação aos

padrões de comportamento, de representação da sexualidade, de consumo, de relações pessoais, como alerta Foucault (2006):

Falar da "sexualidade" como uma experiência historicamente singular suporia, também, que se pudesse dispor de instrumentos susceptíveis de analisar, em seu próprio caráter e em suas correlações, os três eixos que a constituem: a formação dos saberes que a ela se referem, os sistemas de poder que regulam sua prática e as formas pelas quais os indivíduos podem e devem se reconhecer como sujeitos desta sexualidade (FOUCAULT, 2006, p.11).

Tal proposição é constatada na construção histórica, política e cultural da sexualidade humana, pois demonstra potencialidade e totalidade, como expressão plena da identidade humana. Assim, torna-se relevante o debate da Educação Sexual na escola pautado em uma filosofia da sexualidade, com uma base ética e estética, representada e vivida com responsabilidade afetiva, despida de reducionismos estreitos condicionados em sua construção social conservadora.

Estudos mostram que é consenso entre professores e pesquisadores da área de educação em Ciências que uma Educação Sexual ética e estética, consiste em investigar valores embutidos ou expressos nas relações sexuais marcadamente condicionais pela visão falsamente moralista da sociedade neocapitalista, e buscam uma reflexão capaz de superar, elevar e humanizar a sexualidade. Destaca-se ainda que um dos instrumentos de trabalho docente, os livros didáticos, não se têm mostrado muitas vezes capazes de superar a biologia descritiva, analítica e receituária.

Os estudos de Werebe (1998) consideram que a nomenclatura Educação sexual seja a mais indicada para designar a prática educativa intencional em matéria de sexualidade, divergindo a expressão orientação sexual utilizada por muitos educadores e inclusive nos PCNs, "*se presta a ambiguidades, podendo ser interpretada como a orientação que a pessoa imprime à sexualidade e que pode ser homossexual, heterossexual e bissexual*" (Werebe, 1998, p.155).

Foucault (2006), um interlocutor privilegiado nesta investigação, inverte as causalidades entre natureza e cultura, ao afirmar que todos os saberes sobre sexo e sexualidade, entre o que é normal e o que é patológico, são construções sociais precárias, erigidas na dialética entre o saber e o poder. Conforme ressalta Foucault (2006):

A sexualidade, como dispositivo, opera por meio de um conjunto heterogêneo de discursos e práticas sociais, daí sua compreensão exigir procedimentos que articulem elementos tão diversos de regulação da vida social quanto discursos, instituições, formas arquitetônicas, enunciados científicos, proposições morais e filosóficas (FOUCAULT, 2006, p.244).

Coadunando com as perspectivas apresentadas por mudanças de paradigmas referentes à sexualidade no contexto escolar, considera-se oportuno "*... à afirmação de que as identidades modernas estão sendo descentradas, isto é, deslocadas ou fragmentadas.*" (HALL, 2011, p.8). Sendo assim, no tocante das relações e fenômenos sociais torna-se obscuro oferecer afirmações conclusivas ou julgamentos seguros, pois como menciona Hall (2011):

Um tipo diferente de mudança estrutura está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas

transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados (HALL, 2011, p. 09).

Em meio aos discursos de mudanças estruturais na sociedade e das concepções de identidades, a homoafetividade transcende aos espaços escolares, de certo que atualmente a invisibilidade dos sujeitos homoafetivos está fragmentada como também o movimento da constituição de identidades homoafetivas se consolida e emerge em todas as esferas sociais.

Contudo, nota-se que existe uma grande complexidade e ausência de explicações comprovadas a respeito da questão homoafetiva feminina e masculina, porém todas as áreas sejam elas biológicas, psicológicas, sociais e até mesmo religiosas, buscam uma forma de explicar o que acontece com as pessoas homoafetivas, cada uma dentro de suas concepções identitárias.

O termo "homossexualidade", segundo Daniel e Baudry (1997) relatam que, é formado de uma raiz grega (homos = semelhante) e de uma raiz latina (sexus = sexualidade), significa etimologicamente "sexualidade semelhante", ou seja, "sexualidade partilhada com uma pessoa do mesmo sexo". A sexualidade compreendida como um dispositivo histórico do poder, contem em si um conjunto heterogêneo de discursos institucionais e práticas sociais, configurando a heteronormatividade. Silva (2005) através de sua sensibilidade e pensamento jurídico percebe a necessidade de o termo homossexualidade ser substituído por homoafetividade, pois acredita que o mesmo afasta o seu uso marcado pelo preconceito, e ainda desvia o foco evidenciado pelo sexo como único vínculo que une os pares, transferindo para o afeto com esta nova terminologia.

Por conseguinte, os discursos heteronormativos tem se consolidado a lentos passos nos espaços escolares e peculiarmente nas aulas de Ciências, podendo assim entender que estes alimentam outros discursos, como os homofóbicos. Pensando nisso, considera-se a educação de um adolescente como uma base que deve ser bem construída desde a infância para que no futuro seja um adulto com identidade constituída a partir da convivência com as diferenças no mundo onde há muitos preconceitos e formas discriminadoras.

## **CAMINHO METODOLÓGICO**

Para identificar quais discursos docentes estão presentes nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental/5º ao 9º Ano das escolas públicas de Jequié utilizar-se-á uma abordagem qualitativa, que de acordo com Minayo (2007):

responde a questões particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, das motivações, aspirações, das crenças, valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2007, p. 21).

A opção metodológica proposta por Minayo consiste em permitir ao pesquisador a descrição e identificação detalhada dos discursos docentes produzidos em sala de aula. O *lócus* da pesquisa será o município de Jequié/Bahia, tendo como grupo de amostra um conjunto formado por docentes de Ciências que atuam no Ensino Fundamental/5º ao 9º Ano das escolas públicas de Jequié.

Considerando que a pesquisa qualitativa pretende investigar opiniões e atitudes docentes, opta-se aqui pelo questionário semiestruturado. Será garantido o anonimato dos entrevistados utilizando siglas ou

letras, preservando a identidade dos mesmos.

Após os dados coletados estes seguirão para a fase de análise que será a partir da proposta da Análise do Discurso, que a luz do pensamento de Pêcheux (1983) expõe o olhar leitor a opacidade (materialidade) do texto, objetivando a compreensão do que o sujeito diz em relação a outros dizeres, ao que ele não diz, propõe e trabalha as relações entre sujeito a língua e a história. De tal maneira que o autor, em consequência, toda descrição está exposta ao equívoco da língua, tornando o enunciado intrinsecamente suscetível a novas leituras.

Considerando estas inferências, será traçado o trabalho com base na análise dos discursos docentes enriquecidos pelo tratamento qualitativo-interpretativista, método que além de casar-se com a natureza do trabalho desta pesquisa, mostra que por mais que se tente fazer uma pesquisa científica neutra, o lugar de onde fala o pesquisador e seu posicionamento em relação à temática abordada são implicitamente postos no texto, pois não é possível fazer pesquisa sem interpretar. Como postula Gregolin (2000):

A interpretação não se limita a decodificação dos signos, nem se restringe ao desvendamento de sentidos exteriores ao texto. Ela é as duas coisas ao mesmo tempo: leitura dos vestígios que exibem a rede de discursos que envolvem os sentidos, que leva a outros textos, que estão sempre a procura de suas fontes, em suas citações, em suas glosas, em seus comentários. Por isso, os sentidos nunca se dão em definitivo, existem sempre aberturas por onde é possível o movimento da contradição, do deslocamento e da polemica. (GREGOLIN, 2000a, p.61)

Com isso, tendo a questão da interpretação clara e ciente de que os resultados que possivelmente poderão ser alcançados, ainda que se vislumbrem os limites desta pesquisa, acrescentará algo para seus possíveis leitores, seja relacionada à teoria ou algo concernente a questão homoafetiva. O levantamento bibliográfico será uma constante no processo. Sendo assim, visitas a site, bibliotecas, teses e periódicos eletrônicos serão importantes durante toda a trajetória de pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MECSEF, 1998.

BERLANT, Laurent e WARNER, Michael. Sexo em Público. In: Jiménez, Rafael M. M. (editor) **Sexualidades Transgressoras**. Barcelona Içaria, 2002. p.229-257.

DANIEL, M; BAUDRY, A. **O fato homossexual e suas interpretações**. In: **Os homossexuais**. Rio de Janeiro: Artenova, 1997.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. 12 ed. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2006.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Sentido e Sujeito e Memória: com o que sonha nossa vã autoria In: Análise do Discurso: as materialidades do sentido**. São Carlos: Claraluz, 2000a.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11ªed. 1. reimp. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

MINAYO, Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 1997. Edição original, 1983.

SILVA JÚNIOR, Enézio de Deus. **A possibilidade jurídica de adoção por casais homossexuais**. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2005. 251 p.

WEREBE, Maria José. **Sexualidade, política e educação**. Campinas – SP: Autores associados 1998.

---

[1] Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Pós-graduada em Gestão e Supervisão Escolar pelas Faculdades Integradas Euclides Fernandes - FIEF e pós-graduanda em Educação a Distância pela Universidade Estadual da Bahia - UNEB. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Professora concursada no município de Jaguaquara/BA. Assessoria Pedagógica nos Cursos de Pedagogia, História, Letras e Administração pelo Instituto Paideia nas faculdades FAIBRA/FECR/FADIRE. Ministra disciplinas no Curso de Pedagogia do Programa de Professores /PARFOR da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié. Assessora Pedagógica do município de Itiruçu – BA.

[2] Os discursos heteronormativos se conceituam como uma refração de uma suposta realidade em que há uma divisão de categorias distintas, assimetrias e complementares, como masculino e feminino, sustentada no corpo biológico. BERLANT, Laurent; WARNER, Michael. Sexo em Público. In: Jiménez, Rafael M. M. (editor) Sexualidades Transgressoras. Barcelona Içaria, 2002. p.229-257